Palestra: "Filatelia e Turismo Mineiro – Um Excelente Passeio pelas Gerais Através dos Selos

Postais"

Pesquisador, organizador e palestrante: Luiz Gonzaga Amaral Júnior

Turismo Mineiro

Julho é o mês de férias: período de pausa das aulas, descanso do trabalho, sair um pouco da

rotina diária.

E qual a melhor forma de fazer isso? Viajar. Visitar lugares diferentes, respirar um novo ar,

conhecer outras pessoas e ambientes. E o nosso país tem diversas opções graças ao seu tamanho

continental.

Mas agora vou te fazer convite: que tal conhecer um pouco mais sobre Minas Gerais?

Em 2 de dezembro de 1720, a Capitania de São Paulo e Minas do Ouro foi desmembrada

pela Coroa Portuguesa, sendo criada a Capitania de Minas, que se tornou conhecida como Minas

Gerais. Do ponto de vista político e administrativo, essa é apontada como a data de nascimento do

Estado, que completa 300 anos em 2020.

Minas Gerais não tem praia, mas tem muito lugar legal pra se conhecer. E neste trabalho

serão apresentados alguns pontos turísticos de Minas Gerais que remetem a elementos históricos,

religiosos e culturais.

São grandes obras de arquitetura e engenharia localizadas nas cidades de Belo Horizonte,

Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto e Sabará. Excelentes locais para se visitar e

aproveitar o tempo e que serão apresentados agora em ordem alfabética através de breves textos e

os selos postais lançados pelos Correios com as imagens para enriquecer a leitura e os olhares de

todos que apreciarão este trabalho e aprenderão um pouco mais sobre o estado de Minas Gerais.

Casa dos Contos

A Casa dos Contos é um museu localizado na cidade de Ouro Preto, construído no período

de 1782 a 1787 no melhor estilo barroco e que tem como objetivo a conservação das histórias

envolvendo o famoso Ciclo do Ouro Mineiro.

O projeto da Casa dos Contos é atribuído ao Mestre Antônio de Souza Calheiros e ao Mestre José Pereira Arouca. Os tetos do local foram pintados por Manoel da Costa Ataíde, um dos principais pintores e decoradores do barroco-rococó do país. Por anos, foi considerada a casa mais cara da Capitania de Minas Gerais. Para se ter ideia, sua avaliação em 1803 alcançou a quantia de 40 contos de réis. Lembrando que, naquela época, 1 conto de réis comprava 1 kg de ouro; em valores atualizados, é como se a casa custasse R\$ 12,5 milhões nos dias de hoje.

Sua finalidade inicial foi servir de residência de um comerciante chamado **João Rodrigues de Macedo**. À época, Macedo era o cobrador de impostos e também contratador na Capitania de Minas Gerais, sendo conhecido e envolvido com diversos participantes do movimento da **Inconfidência Mineira**, chegando até a abrigar muitos membros em sua casa.



Patrimônio Histórico e Artísitico Brasileiro – Casa dos Contos em Ouro Preto/MG – Emissão Postal Regular de 09 de maio de 1988. Código no Catálogo RHM: 654

Alguns anos depois, com grandes dívidas com a **Real Fazenda** (antigo Fisco), ele passou a propriedade para a quitação da mesma, sendo a partir desse momento transformada em uma espécie de **contabilidade da capitania**. O "**Contos**" que acompanha sua denominação é justamente oriundo do **ato de contar**: no caso específico, **o dinheiro** – ou moedas e ouro – que circulavam no estado de Minas durante o Século XVIII.

Por volta de 1821, o grande casarão passou por obras e foi ampliado, transformando-se em uma casa de fundição, onde barras de ouro eram cunhadas (transformadas em moedas) e um quinto desse ouro eram retidos, o famoso "o quinto", permanecendo com essa destinação até 1844. O local também foi sede dos Correios e da Caixa Econômica Federal (a partir de 1897) e da Prefeitura Municipal (1970). Por último, em 1973, de volta ao comando do poder público federal, tornou-se museu por decisão do Ministério da Fazenda.

A Casa dos Contos passou por uma restauração completa no ano de 1984. Como resultado, ampliou sua importância como museu na cidade. Ou seja, durante o processo, pinturas e detalhes

arquitetônicos foram encontrados sob forros e camadas grossas de tinta, e hoje podem ser vistos o original destas obras. O museu fica na Rua São José, 12, no centro de Ouro Preto.

Complexo Arquitetônico da Pampulha

O Conjunto Arquitetônico da Pampulha diz respeito a um grupo de monumentos situados nos arredores da Lagoa da Pampulha, localizada na cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Foi concebido por Oscar Niemeyer com projetos estruturais do engenheiro Joaquim Cardozo, sob encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek, e construído entre 1942 e 1944.

Juscelino desejava desenvolver uma área ao norte da cidade, chamada Pampulha. Encomendou então ao jovem e já reconhecido arquiteto Oscar Niemeyer o projeto de um conjunto de edifícios em torno da lagoa artificial da Pampulha: um casino, uma igreja, uma casa de baile, um clube e um hotel. À exceção do hotel, o conjunto se concretizou com a inauguração em 16 de maio de 1943, nas presenças do presidente Getúlio Vargas e do governador do estado de Minas Gerais, Benedito Valadares.

O Museu de Arte da Pampulha (MAP) foi o primeiro edificio do conjunto a ser construído. Em sua concepção, nota-se a influência de Le Corbusier, principalmente na fachada, em travertino e vidro. Inicialmente, no local funcionava o casino, que esteve em atividade até 30 de abril de 1946, quando o presidente Gaspar Dutra proibiu jogo em todo território nacional. Em 1957, passou a funcionar como Museu de Arte. O MAP possui um acervo de 1600 obras, dentre elas mostras da Arte Contemporânea brasileira, que enfocam variadas tendências artísticas. Um dos destaques do acervo são as obras de Guignard.

A igreja, nomeada **Igreja de São Francisco de Assis**, é considerada a obra-prima do conjunto. Na concepção da capela, Oscar Niemeyer fez novos experimentos em concreto armado, abandonando a laje sobre pilotis e criando uma abóbada parabólica em concreto, até então só utilizada em hangares. A **abóbada** na capela da Pampulha seria ao mesmo tempo estrutura e fechamento, eliminando a necessidade de alvenarias. O projeto estrutural coube ao engenheiro Joaquim Cardozo, tido por Niemeyer como o "**brasileiro mais culto que existia**".



Complexo Arquitetônico da Pampulha/MG – Emissão Postal Comemorativa de 12 de dezembro de 2004. Código no Catálogo RHM: c2602

A Casa do Baile foi inaugurada em 1943, sendo desativada em 1948 após o fechamento do casino, se localizando em uma ilhota artificial, acessada por uma ponte de onze metros. Destaca-se pelas formas da fachada e marquise sinuosa.

O **Iate Tênis Clube**, construído em 1942 com o nome de **Iate Golfe Clube** e tombado em 1994 pelo **Iphan**, tem uma arquitetura que lembra um barco que se lança nas águas da Pampulha. Os jardins são de **Roberto Burle Marx**. O único prédio do complexo que não remonta à arquitetura original é um anexo construído na década de 1970, onde se localiza um salão de festa e academia de ginástica.

O Complexo também traz a **Casa Kubitschek**, projetada na década de 40 para ser residência de fim de semana de Juscelino Kubitschek, possuindo características da arquitetura moderna. Os jardins e pomar são de Burle Marx. Funciona atualmente como espaço cultural e museu que abriga objetos da época. Um convite aos estímulos sensoriais e espaciais.

Em 17 de julho de 2016, o local passou a ser considerado um **Patrimônio da Humanidade** após reunião de membros da **Unesco** em **Istambul**, na **Turquia**.

Igreja de Nossa Senhora do Carmo

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo é uma igreja em estilo rococó localizada na cidade de Mariana. A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo foi instituída no ano de 1751, com os membros reunindo-se inicialmente numa capela dedicada a São Gonçalo. Em 1759, começou a construção de uma igreja provisória, em adobe, e com uma torre central na fachada (dedicada ao Menino-Deus) que seria usada como sede dos terciários carmelitas por algumas décadas, até que se iniciassem as obras da igreja definitiva.

A licença régia para a edificação foi concedida a 7 de janeiro de 1789, sendo as obras ajustadas com o mestre pedreiro **Domingos Moreira de Oliveira**. A igreja foi edificada desde 1790 até o ano de 1826.

Muitos são os nomes dos artífices que trabalharam na decoração interna e externa dessa igreja, dentre os quais se destacam: Padre Félix Antônio Lisboa (irmão de Aleijadinho), capitão Francisco Machado da Luz, Francisco Pereira dos Santos, Francisco Xavier Carneiro, João Miguel Ferreira, José Meireles Pinto, José Barbosa de Oliveira, Sebastião Gonçalves Soares, Romão de Abreu etc. A fachada foi construída com um elegante frontão e, nessa parte dianteira, as duas torres surgem apenas na pate superior, não se estendendo visualmente até o chão.



Turismo – O Barroco Mineiro – Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Mariana/MG – Emissão Postal Comemorativa de 16 de julho de 1982. Código no Catálogo RHM: c1267

O forro da nave principal ostentava pintura com moldura policromada, de autoria de Francisco Xavier Carneiro, representando Nossa Senhora do Carmo entregando o escapulário a São Simão Stock. Próximos ao arco-cruzeiro de pedra-sabão existiam também dois altares colaterais, em talha rococó. No entanto, essas obras foram perdidas em um grande incêndio, ocorrido em janeiro de 1999, que destruiu grande parte da nave central da igreja.

Não obstante, a igreja foi totalmente restaurada, com o cuidado de não ser descaracterizada por novos acréscimos que não estavam na mente dos construtores originais. Atualmente, pode-se contemplar, praticamente intacta, a capela-mor e seu belo retábulo, bem como os ornamentos em pedra-sabão.

A Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo foi construída na mesma praça onde se situa a Igreja de São Francisco de Assis, e ambas formam um dos mais belos cartões postais de Minas Gerais. A Igreja fica no antigo largo do Pelourinho, hoje Praça Minas Gerais.

Igreja de Nossa Senhora do Ó

A Igreja de Nossa Senhora do Ó, também chamada de Capela de Nossa Senhora do Ó e Capela do Ó, é uma edificação católica construída no início do século XVIII na cidade de Sabará. Uma das mais antigas igrejas mineiras, tem uma estrutura pequena e simples, mas um interior ricamente decorado, que tem atraído a atenção de importantes historiadores da arte, sendo considerada um dos mais preciosos monumentos do Barroco brasileiro.

Nossa Senhora do Ó é um nome alternativo para Nossa Senhora da Expectação do Parto ou do Bom Parto. O nome "do Ó" surgiu do hábito de se cantar antífonas na véspera da comemoração do seu dia festivo, que iniciavam com uma exclamação ou suspiro "Oh!". Esta devoção chegou ao Brasil procedente de Toledo, na Espanha, trazida por Duarte Coelho, que fundou em Olinda, no estado de Pernambuco, uma igreja dedicada à Virgem do Ó. Teria chegado a Sabará através dos bandeirantes paulistas que fundaram a cidade.

A igreja nasceu do desejo de devotos de Nossa Senhora da Expectação de erguerem um templo à sua padroeira. As obras iniciaram em 1717, antes da autorização formal para isso, que só foi concedida pelo **Senado da Câmara** em 1º de janeiro de 1718. O trabalho tomou impulso em 1719, quando o **capitão-mor Lucas Ribeiro de Almeida** contratou **Manuel da Mota Torres** para que a finalizasse ainda no mesmo ano.



Turismo – O Barroco Mineiro – Igreja de Nossa Senhora do Ó em Sabará/MG – Emissão Postal Comemorativa de 16 de julho de 1982. Código no Catálogo RHM: c1266

A estrutura deve ter sido terminada em 1719, conforme o contrato, com a decoração iniciando logo em seguida. Possivelmente em 20 de dezembro de 1720 já estava pronta, pois sobrevive um ex-voto do **próprio capitão-mor** relativo a uma graça alcançada e à festa de consagração do templo. Pouco depois foram acrescentados o coro, o átrio e a sacristia. Entre 1899 e

1901 e novamente em 1929 foram realizadas reformas no anexo da sacristia: algumas paredes foram recuperadas, substituindo-se a taipa por tijolos, e algumas pinturas foram cobertas.

A fachada é chanfrada em três planos, com uma torre sineira sobre a entrada e janelas simples guarnecidas de balaústres. Sua planta é singela, dividida em duas seções retangulares: uma compondo a nave e outra, menor, a capela-mor. Suas paredes são de madeira e adobe, revestidas internamente com painéis de madeira, pinturas e talha dourada. O piso é de campas. O altar-mor é o único da igreja. As pinturas da nave, compartimentalizadas nos chamados "caixotões", típicos do Estilo Nacional, estão entre as mais antigas de Minas.

Junto com o Centro Histórico de Sabará e o complexo da Rua Direita, a Igreja de Nossa Senhora do Ó foi tombada em nível nacional pelo IPHAN, formando um dos conjuntos arquitetônicos e artísticos mais expressivos do período colonial. A igreja fica no Largo de Nossa Senhora do Ó, na saída para Caeté.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada na cidade de Ouro Preto, é uma esplêndida construção de autêntica arquitetura barroca, tradicionalmente conhecida como Rosário dos Pretos. Sua planta e fachada curva a transformam em uma das maravilhas da arte mineira setecentista.

A Irmandade surgiu em 1715, na **Matriz de Nossa Senhora do Pilar**; em 1716, já estava instalada em uma capela própria no Bairro do Caquende. Em 1733, para a célebre **Procissão do Triunfo Eucarístico**, a Irmandade abriu uma rua que ganhou o nome de **Sacramento** (hoje, Getúlio Vargas) para a passagem do magnífico cortejo. Em agradecimento, o **Senado da Câmara**, em 1761, doou um espaçoso terreno próximo à capelinha para a construção do novo templo.

Sabe-se que em 1762 as obras já estavam adiantadas. Em 1767, **Dom José I (rei de Portugal)** autorizava aos irmãos escravos a pedirem esmolas pela Capitania, exceto no Distrito Diamantino, para angariar dinheiro para a construção. O risco foi elaborado pelo **bacharel em Cânones e construtor português Antônio Pereira Sousa Calheiros**.



Arquitetura do Brasil – Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Ouro Preto/MG – Emissão Postal Comemorativa de 05 de fevereiro de 1990. Código no Catálogo RHM: c1669

A origem do culto a **Nossa Senhora** está ligada à história de **São Domingos** que, em 1216, fundou a **Ordem Dominicana**. Um dia, a **Virgem Maria** apareceu ao santo, entregou-lhe um **rosário** e o ensinou um método de oração. O rosário tem o significado de uma guirlanda de rosas oferecidas a **Nossa Senhora**. A imagem de **Nossa Senhora do Rosário** é representada normalmente sobre um bloco de nuvens com querubins. Em um dos braços, carrega o **Menino Jesus** e, na mão direita, segura o rosário ou terço.

Para alguns, a escolha de Nossa Senhora do Rosário como **protetora dos escravos** se deve ao fato de que os senhores brancos, menosprezando o intelecto dos negros, acreditavam que esses não tinham capacidade de assimilar as abstratas orações católicas. Assim, com o rosário ou o terço, tinham algo tátil na mão que lhes facilitava as orações. Também existe uma versão que explica que como algumas tribos já utilizavam búzios e contas em seus rituais, o rosário ou terço tornaria mais fácil a compreensão das orações.

A igreja fica situada no Largo do Rosário. A sobriedade da fachada, com seu belo frontão terminado em duas robustas volutas de cantaria e o trabalho da portada, lhe conferem um ar imponente. Sobre a portada, colocada em um nicho, está a imagem de São Benedito, um dos mais populares santos negros na colônia. Completando o conjunto decorativo da capela-mor, o forro traz uma pintura ilusionista que representa São Francisco de Assis e São Domingos recebendo o rosário de Nossa Senhora. O forro da nave é dividido em quinze painéis e suas pinturas representam os mistérios do Rosário e outros três se referem às invocações da ladainha de Nossa Senhora do Rosário.

Igreja do Rosário

Erguida de forma isolada, em espaço amplo e no mesmo nível da rua, em planta típica da arquitetura luso-brasileira, conforme tradição do estilo maneirista português, é a igreja mais antiga de Diamantina. Pertence a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, sendo construída entre 1728 e 1731, com patrimônio doado pelo Sargento-mor Manuel da Fonseca e Silva. Somente no final do século XVIII é que os irmãos do Rosário cuidaram de edificar "o corpo da Igreja", firmando contrato com o mestre Manoel Gonçalves em 1772.

Ao que tudo indica as obras visavam uma construção inteiramente nova ou, pelo menos, modificações substanciais na nave, frontispício, coro e acréscimo da sacristia. A capela-mor, entretanto, parece não ter sofrido nenhuma intervenção, mantendo intacta sua estrutura original.

A igreja foi construída no centro de uma ampla praça e dotada de um espaçoso adro revestido de pedra. Na parte dianteira, nasceu uma gameleira que cresceu confundindo-se com o cruzeiro ali existente. O sistema construtivo empregado é o da alvenaria de adobes recoberta por reboco e caiação branca. Cunhais, esteios, enquadramento dos vãos, portas e janelas são em madeira revestida por cores fortes.



Turismo – O Barroco Mineiro – Igreja do Rosário em Diamantina/MG – Emissão Postal Comemorativa de 16 de julho de 1982. Código no Catálogo RHM: c1268

Quanto à ornamentação, destaca-se na capela-mor o retábulo de colunas retas e parte inferior torsa, marmorizadas, com coroamento em arco pleno arrematado por dossel. Entre as colunas e o arco está a cimalha. Este retábulo, a pintura do arco-cruzeiro e a pintura do forro formam um conjunto extremamente harmônico, conseguido a partir da **intervenção de José Soares de Araújo**, autor da pintura e douramento destas áreas. A pintura do forro, especialmente, constitui-se em um marco exponencial na carreira do **Guarda-mor** que era **tesoureiro da Irmandade** entre os anos de 1778 e 1782.

Três registros correm paralelos, sendo os laterais compostos por perspectivas arquitetônicas em trama compacta, e o central pelo quadro com a **Virgem do Rosário** rodeada de anjos e nuvens. No colorido predominam os tons cinza-azulados nas perspectivas arquitetônicas e os sépias no quadro central, retratando um ambiente de penumbra. Alguns realces de ouro dão luminosidade à composição.

A Igreja do Rosário situa-se na **Praça Dom Joaquim**, antigo **Largo do Rosário** e, em seu conjunto de ambientação, nota-se a presença do **Chafariz**, a **Cadeia Pública** (hoje **Teatro Santa Izabel**) e alguns casarões do século XIX.

Igreja de São Francisco de Assis

A Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, é considerada, por vários especialistas "a obra-prima da arte colonial brasileira". A concepção e a execução estão associadas ao nome de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, responsável pelo projeto arquitetônico e pela soberba fachada principal, além dos púlpitos, do lavabo da sacristia e das talhas dos altares da nave. Também grandiosa, a pintura do forro da nave coube a Manuel da Costa Athaíde.

Com mais de mil adeptos em meados do século 18, coube à **Ordem Terceira da Penitência** de **São Francisco** de **Assis** a iniciativa da construção da **capela de São Francisco**, obtendo-se em 1771 a licença régia necessária para a edificação do templo. Antes mesmo, porém, já em 1765, foram iniciadas as obras de terraplanagem e, em 27 de dezembro de 1766, foi arrematada a obra de alvenaria pelo mestre pedreiro **Domingos Moreira de Oliveira**, o mesmo construtor da Igreja de **Nossa Senhora do Carmo**, obedecendo ao risco de Aleijadinho.

Em seguida, veio a cobertura (**abóbada**), entre 1772 e 1774, época em que também ocorreu sua ornamentação em talha e estuque, sob a direção de Aleijadinho. No mesmo período, o artista terminou os púlpitos em pedra-sabão. Em seguida, vieram a fachada principal (**frontispício**) e os telhados. Em 1794, a Ordem Terceira recebeu a obra pronta, em alvenaria. Entre 1801 e 1812, Athaíde trabalhou na pintura e douramento da capela-mor, com exceção do teto, assim como a pintura do forro da nave e alguns painéis. Quanto aos altares da nave, também projetados por Aleijadinho, sua construção se arrastou por mais de 60 anos, entre 1829 e 1890.



Arquitetura Religiosa no Brasil – Igrejas – Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto/MG – Emissão Postal Comemorativa de 08 de dezembro de 1977. Código no Catálogo RHM: c1026

O portal de entrada, com sua composição ornamental, revela a genialidade de Aleijadinho. A ornamentação consiste em dois anjos e dois brasões contendo as armas franciscanas e as do reino de Portugal. Localizado na parte superior, o medalhão traz a Virgem, de mãos postas. Entre os brasões e o medalhão, vê-se o braço estigmatizado de são Francisco e o braço do Cristo. O conjunto é encimado pela coroa de espinhos. Os brasões são arrematados por asas de anjos, flores de girassol e rosas, atributos de Maria.

A igreja possui as primeiras obras de Aleijadinho como escultor de baixos-relevos, cujas datas estão documentadas: são os púlpitos. Representam o tema da pregação de Cristo na barca e o do profeta Jonas sendo lançado ao mar. No primeiro, aparecem os evangelistas Mateus e Lucas, na lateral; no outro, João e Marcos.

Na pintura do forro da nave, Athaíde retratou o tema da Glorificação da Virgem no medalhão central, em óleo. Nos quatro cantos da abóbada, figuram em púlpitos os doutores da igreja (os santos Ambrósio, Jerônimo, Gregório e Agostinho), assistidos cada qual por um anjo que lhes oferece material de escrita. São também de sua autoria os painéis que decoram a nave e a capela-mor, com temas relativos à iconografia da Ordem Franciscana, assim como as barras de pintura imitando azulejos com episódios da vida de Abraão. A igreja fica localizada no Largo de Coimbra, centro de Ouro Preto.

Museu da Inconfidência

Antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica, o Museu da Inconfidência é um dos mais notáveis exemplares da arquitetura civil colonial. Foi edificado em 1785 e após várias interrupções, concluído em 1846. A obra obedeceu à planta do governador da Capitania de Minas Gerais, Luís

da Cunha Meneses, elaborada já no declínio da atividade mineradora. Os recursos para o custeio da obra vieram de **loteria** criada para esse fim.

A Câmara funcionou no imóvel por 25 anos, sendo posteriormente transferida para o endereço que ainda é o mesmo, na Praça Tiradentes. O casarão a partir dali foi então destinado, na totalidade, à prisão. No início do século XX, o governador João Pinheiro o transformaria em penitenciária estadual. Com a construção da Penitenciária de Ribeirão das Neves nas imediações de Belo Horizonte, em 1938, o prédio, desocupado, passou ao domínio da União.

A criação do museu teve influência de **Getúlio Vargas**. Em meados da década de 30, o presidente determinou que os **restos mortais dos participantes da Inconfidência degredados para a África** fossem trazidos de volta ao Brasil. Os ossos que puderam ser exumados chegaram em 1937. Numa época em que o resgate da memória brasileira começava a se tornar prioridade tanto para governo quanto para intelectuais, o local para depósito daquelas relíquias só poderia ser Ouro Preto.

Brasil 85

Museu da Inconfidência em Ouro Preto/MG – Emissão Postal Comemorativa de 11 de agosto de 1985. Código no Catálogo RHM: c1473

Ao ser esvaziado em 1938, um dos salões destinou-se para abrigar o **Panteão dos Inconfidentes**, que foi inaugurado no dia 21 de abril de 1942, data do transcurso do 150° aniversário da **sentença condenatória dos inconfidentes**, onde encontram-se os despojos dos mesmos. Em seguida, por meio de **decreto-lei do governo federal**, criou-se o Museu da Inconfidência, que completaria a ocupação do imóvel, sendo inaugurado em 11 de agosto de 1944, ao término das reformas para a adaptação do edifício à nova função.

Seu acervo reúne objetos e importantes documentos, como os **Autos da Devassa da Inconfidência Mineira**, mobiliário e utensílios portugueses de época, retratos imperiais e reais. O andar superior abriga bela coleção de arte sacra dos séculos XVIII e XIX. Duas salas são dedicadas a esculturas de **Aleijadinho** e pinturas de **Ataíde**.

O Museu possui dois anexos: o primeiro na Rua Vereador Antônio Pereira, ao lado do Museu da Inconfidência, onde acontecem as exposições temporárias de arte contemporânea, a Sala Manuel da Costa Ataíde, um auditório e o laboratório de conservação e restauro; o outro, a Casa do Pilar, está localizado na Rua do Pilar e abriga o setor de pesquisa, o Arquivo Histórico e o setor de Musicologia do museu.

Santuário do Bom Jesus de Matozinhos

Considerado uma das obras-primas do barroco mundial, o **Santuário do Bom Jesus de Matozinhos** foi inscrito no **Livro do Tombo de Belas Artes**, pelo **Iphan**, em 1939, e reconhecido como **Patrimônio Cultural Mundial** pela **UNESCO**, em dezembro de 1985. Situado no município de **Congonhas**, o Santuário começou a ser construído na segunda metade do século XVIII.

O conjunto edificado consiste em uma igreja, com interior em estilo rococó, adro murado e escadaria externa monumental decorada com estátuas dos 12 profetas em pedra sabão, além de seis capelas dispostas lado a lado no aclive frontal ao templo, denominadas Passos, ilustrando a Via Crucis de Jesus Cristo. Sua inspiração é fortemente relacionada a exemplares portugueses como a Igreja de Bom Jesus do Monte (Braga) e ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios (Lamego), ambos em Portugal.

As 66 esculturas de madeira policromada em tamanho natural, abrigadas nas seis capelas que reúnem os sete grupos de Passos da Paixão de Cristo, compõem um dos mais completos grupos escultóricos de imagens sacras no mundo, sendo, sem dúvida, uma das obras-primas de Francisco Antônio Lisboa, o Aleijadinho, que deixou para a Humanidade uma obra de grande expressão e originalidade.



Patrimônio Cultural da Humanidade – LUBRAPEX 88 – XII Exposição Filatélica Luso-Brasileira
emPorto/Portugal – Santuário do Bom Jesus de Matozinhos – Congonhas/MG – Emissão Postal Comemorativa de
16 de maio de 1988. Código no Catálogo RHM: c1585

O Santuário apresenta-se em bom estado de conservação, permitindo que sua materialidade exprima a importância e os valores a ele atribuídos, representando uma realização artística única e exemplo excepcional da arquitetura brasileira do século XVIII.

O conjunto edificado e escultórico conserva seus valores intrínsecos: a Igreja do Bom Jesus; o adro com as estátuas dos profetas em pedra sabão; os passos e capelas com suas sete estações, ambos concluídos em 1805, e expressivo conjunto escultórico representativo da Paixão de Cristo.

Apesar do processo de transformação ocorrido com o crescimento urbano da cidade de Congonhas, decorrente do intenso processo de mineração de ferro, o Santuário mantém-se intacto e se constitui, até os dias atuais, em ícone da arte sacra e religiosidade no Brasil. Desde 2015, o **Museu de Congonhas** funciona ao lado do Santuário e está aberto à visitação para potencializar a percepção e a interpretação das múltiplas dimensões desse patrimônio.

Bibliografia:

- https://abraceomundo.com/casa-dos-contos-ouro-preto/>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- http://descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?
- cod destino=2&cod atrativo=557>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- http://ipatrimonio.org/diamantina-igreja-de-nossa-senhora-do-rosario>. Acesso em 19 de julho de 2020.
- http://ipatrimonio.org/ouro-preto-igreja-de-sao-francisco-de-assis>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- https://mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/igreja-de-nossa-senhora-do-rosario-0>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- https://mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/igreja-de-sao-francisco-de-assis>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- https://minaslovers.com.br/blog/artigo/museu-casa-dos-contos-o-casarao-da-moeda-22>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- https://museudainconfidencia.museus.gov.br/sobre-o-museu/>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- https://ouropreto.com.br/atrativos/culturais-2/culturais/museu-da-inconfidencia>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/46>. Acesso em 25 de julho de 2020.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Conjunto_Arquitetônico_da_Pampulha>. Acesso em 25 de julho de 2020.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Nossa_Senhora_do_O_(Sabará)>. Acesso em 19 de julho de 2020.
- .https://sanctuaria.art/2018/03/15/igreja-da-ordem-terceira-de-nossa-senhora-do-carmo-mariana-minas-gerais/. Acesso em 19 de julho de 2020.
- https://sites.almg.gov.br/minas300/index.html. Acesso em 26 de julho de 2020.
- http://vivadiamantina.com.br/atrativos/igreja-nossa-senhora-do-rosario/>. Acesso em 19 de julho de 2020.

As imagens dos selos postais brasileiros utilizadas foram pesquisadas no catálogo online da RHM, através do site https://oselo.com.br/catalogo/>, tendo sido acessado no dia 12 de julho de 2020.

Agradecimentos:

Aos membros do Clube Filatélico Candidés (Bianca, Bernardo, Cassiano, Clotilde, Conceição, Lauro e Sérgio, além dos membros que fazem parte do grupo do Whatsapp) e à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, pelo apoio irrestrito ao exercício de nossas atividades.

Ao meu amigo José Baffe, que sempre me auxilia com sua página do facebook que é uma belíssima biblioteca de conhecimento e que me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Carlos Marques, que disponibiliza os editais de selos postais através do link https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?

fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQttp9qvb8CVOXEta47KAy0GUPOoSS-Fzw_wME, que me auxiliou muito no andamento deste trabalho.

Ao meu amigo Peter Meyer, que além de organizar e produzir um catálogo de selos do Brasil físico completo e rico em informações, ainda disponibiliza um excelente catálogo online, através do qual acessei as imagens dos selos utilizadas neste trabalho.

Ao meu amigo José Paulo Braida Lopes, os membros da Sociedade Filatélica de Juiz de Fora e aos amigos dos grupos de filatelia do Whatsapp, que compartilham comigo seus conhecimentos.

Ao meu amigo Paulo Silva, coordenador do site filateliaananias.com.br, que me ajuda na divulgação das palestras e das atividades do Clube Filatélico Candidés.

Ao Dr. Roberto Aniche, que possui outra bela biblioteca de conhecimentos filatélicos https://robertoaniche.com.br/ que subsidia bastante o meu trabalho.

A todos os filatelistas que buscam no seu dia a dia manter firme o colecionismo de selos e a manutenção das amizades e conhecimento que essa arte promove.